

Excelência Senhor Primeiro Ministro

Excelência Senhor Presidente da Câmara Municipal da Praia

Senhores Membros do Conselho de Administração da ÍMPAR

Caros Convidados

1. Sinto-me muito honrado por participar neste jantar comemorativo do 20.º aniversário da Ímpar e gostaria de começar por felicitar a todos os promotores desta iniciativa de criação da primeira seguradora privada cabo-verdiana e a todos os seus colaboradores, pelo esforço que tem sido empreendido para a sua afirmação e crescimento.
2. Como responsável pela autoridade de supervisão e regulação do sector segurador cabo-verdiano, permitam-me aproveitar a oportunidade para realçar o papel fundamental dos seguros na economia e as perspectivas desse sector em Cabo Verde.
3. Importa, antes de mais, salientar o papel fundamental da actividade seguradora, enquanto mecanismo de promoção da actividade económica, abrindo a possibilidade de transferir riscos dos agentes económicos para entidades melhor preparadas e vocacionadas para os gerir de forma agregada.
4. Apesar da sua exiguidade - representa menos de 2% do PIB -, o mercado segurador cabo-verdiano tem vindo a crescer de forma paulatina, apresentando taxas de crescimento bastante superiores às da economia nacional, no período de 2005 a 2008 - perto de 13%, em média. Ressalve-se, no entanto, que os anos de 2009 e 2010 registaram um abrandamento significativo do crescimento, o qual não ultrapassou os 4%.
5. De realçar que uma parte substancial dos prémios de seguro emitidos (mais de um bilião de escudos, em 2010) foi devolvida aos segurados e a outros beneficiários, através de pagamentos de indemnizações por incapacidade e morte, pensões por invalidez, danos materiais e corporais, ou através da constituição de provisões para pagamentos futuros relacionados com as mesmas eventualidades.

6. As garantias prudenciais que envolvem o negócio e que obrigam as empresas do sector a aprovisionar (e representar em activos de investimento) as responsabilidades que assumem, contribuem decisivamente para o financiamento da economia, até porque uma boa parte da carteira de activos se concentra em títulos de dívida privada, como seja, as obrigações de empresas.
7. No final de 2010, o volume total das provisões técnicas – Vida e Não Vida – ascendia a perto de 2 milhões de contos e o volume de activos de investimento ultrapassava os 2 milhões de contos (cerca de 2% do PIB), números que colocam este sector entre os grandes investidores institucionais em Cabo Verde.
8. Adicionalmente, e não contabilizando nem o IVA suportado com bens e serviços, nem o IUR retido nos rendimentos das poupanças e nos salários dos seus empregados, o sector entregou ao Estado ou a instituições sob sua tutela (como, por exemplo, ao Fundo de Garantia Automóvel e ao Banco de Cabo Verde) mais de 30 milhões de escudos correspondentes a impostos sobre o rendimento, taxas parafiscais a cargo das seguradoras e impostos e taxas parafiscais a cargo do segurado.
9. Não tendo ainda os dados definitivos de 2011, a perspectiva é de um maior crescimento em relação ao ano anterior. Porém, uma das principais dificuldades para as quais o sector deverá estar preparado é o eventual abrandamento da actividade económica e a continuada incerteza a nível dos mercados financeiros internacionais, não obstante o facto de Cabo Verde ser um país que tem vindo a apresentar nos últimos anos uma grande estabilidade ao nível dos principais indicadores macro-económicos e das suas instituições.
10. Em termos práticos, as perspectivas de desenvolvimento do sector deverão passar sobretudo por uma maior dinamização dos seguros de capitalização de longo prazo, de forma a proporcionar a criação de um mecanismo de poupança robusto e a favorecer maior preparação para enfrentar os riscos e as incertezas.
11. É também indispensável que os operadores diversifiquem os seus produtos e reforcem a eficiência e a qualidade do serviço prestado, procurando evidenciar, junto dos consumidores, as características dos mesmos. Do mesmo modo, deverão

as seguradoras investir cada vez mais nas novas tecnologias, permitindo oferecer aos consumidores uma gama de produtos diversificados e adaptados às suas necessidades.

12. Desempenhando o seu papel de entidade de regulação e supervisão, o Banco de Cabo Verde vem envidando esforços no sentido da actualização e revisão da legislação do sector. Assim, para além de diplomas como a lei do contrato de seguro, o de acesso e exercício da actividade seguradora, é de realçar a entrada em vigor, em 2010, do regime jurídico que regula os Planos de Poupança, o que, acrescido a eventuais atribuições de incentivos fiscais, poderá contribuir para o maior sucesso desses produtos de capitalização.
13. Este aspecto é tanto mais relevante se se tiver em conta que a estrutura da produção seguradora em Cabo Verde assenta essencialmente no ramo Não vida, que representa cerca de 96 por cento da produção total, deixando apenas 4 por cento ao ramo Vida.
14. De referir ainda que está já em vigor o novo Plano de Contas baseado nas Normas Internacionais do Relato Financeiro, o que constitui um factor essencial de competitividade a nível internacional.
15. Finalizo, não sem antes renovar as minhas felicitações à Administração da Ímpar e a todos os seus colaboradores, que têm certamente dado um contributo inestimável para que nesses 20 anos de existência esta seguradora se tenha revelado uma empresa reconhecidamente sólida e tenha dado um contributo importante para o crescimento do mercado financeiro em Cabo Verde e da economia nacional.

Muito Obrigado!